



## *Prefeitura Municipal de Grão-Pará*

**ESTADO DE SANTA CATARINA**

**SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA**

**COMPONENTE CURRICULAR: Língua Portuguesa**

**CARGA HORÁRIA SEMANAL DA ATIVIDADE: 4 aulas**

**TURMA: Bloco c – Ensino Médio**

**PLANEJAMENTO SEMANAL: 15 A 19 DE JUNHO DE 2020**

**ATIVIDADES DE APRENDIZAGEM**

## **Literatura africana da língua portuguesa e literatura negro brasileira**

Depois de quase 500 anos de dominação política, cultural e linguística de Portugal nas colônias africanas – Angola, Moçambique, Cabo Verde, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe -, o aparecimento das literaturas da língua portuguesa naquele continente se deu, grosso modo, a partir da década de 1940.

Evidentemente, antes disso, houve manifestações literárias populares e orais nas línguas nativas dessas colônias - produção a que alguns especialistas chamam de oratura, em contraposição a palavra literatura, mas há poucos registros dessa produção oral.

Ao escrever em literatura em língua portuguesa, os escritores naturalmente se dividiram entre dois mundos: de um lado usavam a língua oficial implantada pelos portugueses e historicamente associada aos modelos da literatura da metrópole, de outro lado tratavam da realidade local e incluíram em suas obras descrições da vida e dos costumes das populações das colônias.

Muitos desses escritores fizeram seus estudos na Europa e, ao regressarem à África, cheios de ideias liberais, atuavam na imprensa como jornalistas e assumiam uma postura contrária ao colonialismo português.

A revolução de cravos (1974) em Portugal pôs fim à ditadura salazarista daquele país e, como decorrência, eclodiram várias guerras nas colônias africanas, as quais levaram ao fim o colonialismo português a literatura nesse momento tornou-se claramente engajada já que muitos dos escritores chegaram a participar diretamente da guerra de libertação.

O escritor português Manuel Ferreira, ao estudar a produção literária das colônias durante o período colonial, identifica quatro fases na evolução das literaturas africanas de língua portuguesa.

1ª Fase em que o escritor manifesta a alienação cultural e falta de compromisso com sua terra e sua gente.

2ª Fase em que o escritor revela um sentimento emocional e interesse pela realidade circundante; também aqui se manifesta o tema da negritude e da dor do ser negro.

3ª Fase da resistência em que o escritor toma consciência da sua condição de colonizado e empreende um discurso de revolta contra o colonizador.

4ª Fase histórica da independência nacional, momento de afirmação do escritor africano, no qual se exalta a liberdade, o orgulho africano e se abordam temas como a África, o povo negro, sua cultura, sua história e suas tradições.

Como se nota na evolução dessas fases, gradativamente se instala uma questão essencial para os escritores africanos: a da identidade nacional. aos poucos os escritores vão deixando de se considerar parte da literatura portuguesa para se assumirem como escritores africanos.

## ATIVIDADES

Você vai ler, a seguir, dois textos: o primeiro é um poema de Viriato da Cruz, poeta angolano e o segundo é de José Craveirinha, poeta moçambicano.

### TEXTO 1

#### Namoro

Mandei-lhe uma carta em papel perfumado  
e com a letra bonita eu disse ela tinha um sorriso luminoso tão quente e gaiato como o sol de Novembro brincando de artista nas acácias floridas espalhando diamantes na fímbria do mar

e dando calor ao sumo das mangas.  
sua pele macia - era sumaúma...  
Sua pele macia, da cor do jambo, cheirando a rosas  
tão rijo e tão doce - como o maboque...  
Seu seios laranjas - laranjas do Loge seus dentes... - marfim...  
Mandei-lhe uma carta  
e ela disse que não.

Mandei-lhe um cartão  
que o Maninjo tipografou:  
"Por ti sofre o meu coração"  
Num canto - SIM, noutro canto - NÃO  
E ela o canto do NÃO dobrou.

Mandei-lhe um recado pela Zefa do Sete pedindo rogando de joelhos no chão pela Senhora do Cabo, pela Santa

Ifigénia,  
me desse a ventura do seu namoro...  
E ela disse que não.

Levei à avó Chica, quimbanda de fama a areia da marca que o seu pé deixou para que fizesse um feitiço forte e seguro que nela nascesse um amor como o meu...  
E o feitiço falhou.

Esperei-a de tarde, à porta da fábrica, ofertei-lhe um colar e um anel e um broche,  
paguei-lhe doces na calçada da Missão, ficamos num banco do largo da Estátua, afaguei-lhe as mãos...  
falei-lhe de amor... e ela disse que não.

Andei barbado, sujo, e descalço, como um mona-ngamba.  
Procuraram por mim  
" - Não viu...(ai, não viu...?) Não viu Benjamim?"  
E perdido me deram no morro da Samba.  
E para me distrair  
levaram-me ao baile do sô Januário mas ela lá estava num canto a rir

contando o meu caso às moças mais lindas do Bairro Operário

Tocaram uma rumba dancei com ela e num passo maluco voamos na sala

qual uma estrela riscando o céu!  
E a malta gritou: "Aí Benjamim!"  
Olhei-a nos olhos - sorriu para mim  
pedi-lhe um beijo - e ela disse que sim.

DISPONÍVEL EM: <https://www.lusofoniapoetica.com/poetas-de-angola/viriato-da-cruz/namoro.html>

## TEXTO 2

### QUERO SER TAMBOR

Tambor está velho de gritar  
Oh velho Deus dos homens  
deixa-me ser tambor  
corpo e alma só tambor  
só tambor gritando na noite quente dos trópicos.

Nem flor nascida no mato do desespero  
Nem rio correndo para o mar do desespero  
Nem zagaia temperada no lume vivo do desespero  
Nem mesmo poesia forjada na dor rubra do desespero.

Nem nada!

Só tambor velho de gritar na lua cheia da minha terra  
Só tambor de pele curtida ao sol da minha terra  
Só tambor cavado nos troncos duros da minha terra.

Eu  
Só tambor rebentando o silêncio amargo da Mafalala  
Só tambor velho de sentar no batuque da minha terra  
Só tambor perdido na escuridão da noite perdida.

Oh velho Deus dos homens  
eu quero ser tambor  
e nem rio  
e nem flor  
e nem zagaia por enquanto  
e nem mesmo poesia.  
Só tambor ecoando como a canção da força e da vida  
Só tambor noite e dia  
dia e noite só tambor  
até à consumação da grande festa do batuque!  
Oh velho Deus dos homens  
deixa-me ser tambor  
só tambor!

DISPONÍVEL EM: <https://www.escritas.org/pt/t/5516/quero-ser-tambor>

- 1- No poema "namoro", o eu lírico, identificado no texto como Benjamim, se apaixona por uma moça e tenta se aproximar dela.
  - a) Até a quarta estrofe, de que meios ele se vale para tocar o coração da moça?
  - b) Desses meios, quais são escritos ?
  - c) De que tipo são os outros meios ?
- 2- Compare o tamanho e o conteúdo das quatro primeiras estrofes do poema "Namoro".
  - a. Qual delas é maior? O que justifica o tamanho dessa estrofe?
  - b. A mulher amada se sensibiliza com elogios, chantagens ou fervor religioso?
- 3- Desprezado, Benjamim fica "barbudo, sujo e descalço", se isola e se marginaliza.
  - a. O que muda a sorte de Benjamim e lhe permite conquistar o coração da mulher amada?
  - b. Qual é o "argumento" que finalmente a convence?



## TEXTO 2

Nossa gente	nem vê que por dentro ainda traz a força da mãe áfrica	e perfeito vai destruindo ódios e preconceitos
nossa gente também veio pra ser feliz e ter sorte	nem vê que pode vencer pois tem energia nos braços	“esse povo negro que se diz moreno”
nossa gente é quente é bela e forte	e pode ter liberdade alegria e espaço	com suas cores, com seu jeito é um povo pleno
mas às vezes essa gente passa, inconsciente	superando a pobreza socializando a riqueza	nossa gente é ventania é ousadia, é mar cheio
sofre, mas não se mexe ri, mas não se gosta	inventando unidade solidariedade, abraços	nossa gente também veio par ser feliz e ter sorte
nossa gente inconsciente sofrendo, fica fraca	nosso povo é lindo nosso povo é afro	

Disponível em: <https://esquizofia.wordpress.com/2012/11/21/nossa-gente/>

## ATIVIDADES

- 1- No poema “para um negro”, o eu lírico sugere o que representa a cor da pele para um negro por meio de suas metáforas.
  - a) Quais são as metáforas?
  - b) Interprete a metáfora e responda: o que a cor da pele representa para um negro?
  - c) Essas metáforas sugerem um ponto de vista de alguém. Quem é o agente de ações como desferir um soco ou a facada?
- 2- O título do poema é ambíguo, ou seja, pode apresentar mais de um significado. Comente os possíveis sentidos que ele pode apresentar.
- 3- O poema “Nossa gente” descreve os negros brasileiros.
  - a) O eu lírico se inclui entre o grupo designado pela expressão Nossa gente? Por quê?
  - b) Segundo o poema, quais são as qualidades do povo negro do Brasil? Justifique sua resposta com palavras e expressões do texto.
  - c) Explique o sentido da palavra inconsciente nestes versos:

“mas às vezes essa gente  
Passa, inconsciente

sofre mas não se mexe  
ri, mas não se gosta

nossa gente inconsciente  
sofrendo, fica fraca”

- 4- Compare o poema de Adão Ventura e o de Márcio Barbosa que semelhanças e diferenças apresentam quanto ao tratamento do tema.